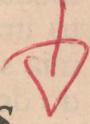


## Morros temem a queda de novas pedras

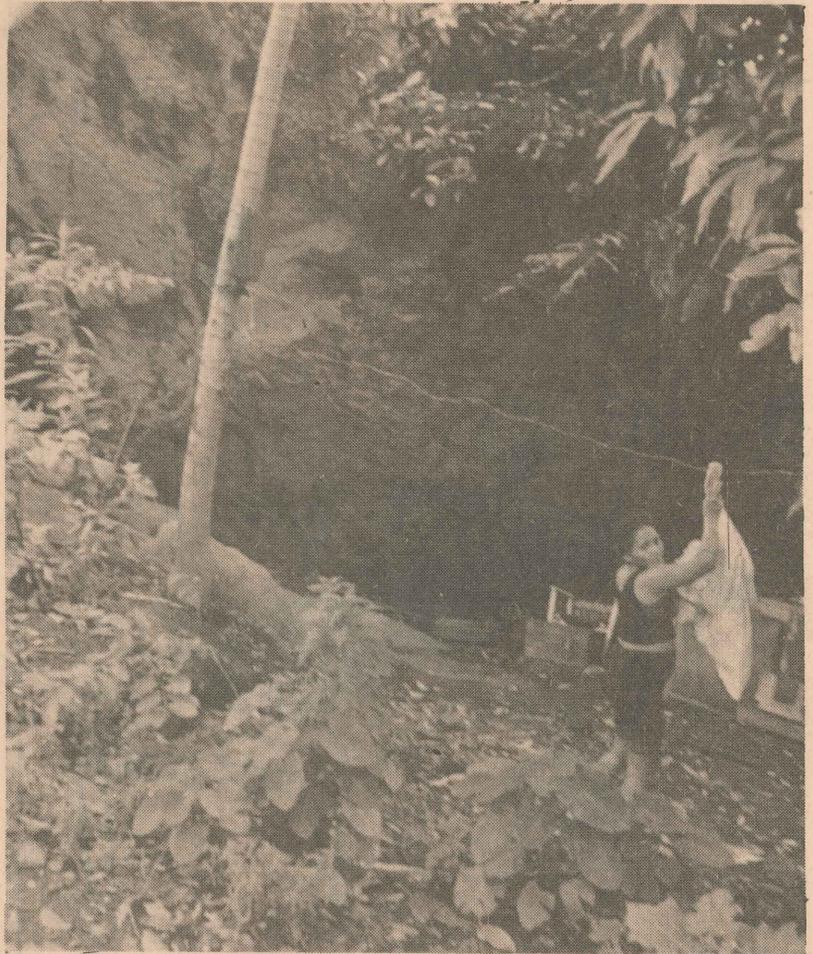


Com as primeiras chuvas do ano, surgem temor e sobressalto dos moradores dos 48 morros de Vitória. Na rua principal do bairro Estrelinha, em Santo Antônio, duas enormes pedras ameaçam rolar, colocando em risco a vida de mais de mil pessoas que residem na região. Embora um processo solicitando providências da Prefeitura de Vitória tenha sido protocolado na Coordenadoria de Defesa Civil, desde 1988, até agora nenhuma providência foi adotada.

O morador Valdemar Pazini, ex-presidente da Associação Comunitária do Bairro Estrelinha, disse que solicitou providências por sucessivas vezes à Prefeitura de Vitória, durante a administração Hermes Laranja e, apesar de algumas visitas de técnicos da Secretaria Municipal de Obras, nada de efetivo foi feito. "Encaminhamos abaixo-assinados, reclamamos diversas vezes. E nem mesmo depois de protocolado um processo na Coordenadoria de Defesa Civil, incluindo laudo do Corpo de Bombeiros dando conta do risco das pedras rolar, a Prefeitura não realizou sequer o serviço de escoramento", acusou Pazini.

Josefa Santos Silva, 58 anos de idade, que mora com mais nove pessoas num barraco próximo às rochas, contou com ar desconfiado que "fica de orelha em pé" com qualquer "chuvinha", mas como ela e seus familiares não têm para onde ir permanecem no local apesar do risco que correm. "Tem gente que mora por aqui que nem dorme quando chove, mas ninguém tem pra onde correr e fica por isso mesmo", disse ela.

Uma das pedras escorada em outra de menor dimensão, apresenta uma rachadura, formada ao longo dos anos, que está assustando ainda mais os moradores. "A rachadura fica maior a cada dia.



**Com as chuvas, os moradores dos morros de Vitória vivem atemorizados**

Além disso, não tem quase nada que segure as pedras no chão", ressaltou Josefa Santos Silva.

### Providências

O assessor técnico da Secretaria Municipal de Obras (Semob), Luiz Fernando Fiorotti, garantiu que amanhã uma equipe de técnicos da Prefeitura fará uma vistoria no local para solucionar o problema. Na vistoria será avaliado o serviço a ser feito na área para segurança da população. Fiorotti adiantou que com esse objetivo uma comissão informal formada por técnicos da Semob, Coordenadoria de Defesa Civil, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Corpo de Bombeiros, reiniciará na próxima semana o serviço de catalogação dos

pontos críticos dos 48 morros da cidade.

A catalogação começou a ser feita em dezembro do ano passado, quando 43 pontos críticos foram detectados nos morros Fonte Grande, do Quadro, Santa Tereza, Alto de Bela Vista, do Cruzamento, do Romão, e na Rodovia Serafim Derenzi. Em alguns, já estão sendo executados serviços de escoramento e de desmonte de rochas. Durante o ano passado estava prevista a realização dos trabalhos de contenção de encostas em 40 pontos verificados em parte dos morros, mas apenas 70% foram executados através de administração direta ou contratação das firmas W.F. Engenharia, Remil Montagens e Construção Civil e Residência Engenharia.